

GLP-1 FARMACOGENÉTICA

O mesmo medicamento. Respostas diferentes.
A genética pode ajudar a entender essa diferença.

A resposta aos medicamentos para controle do peso pode variar entre indivíduos. **O GLP-1 Farmacogenética do Grupo DB** avalia características genéticas que podem estar relacionadas à **resposta ao tratamento e à ocorrência de determinados efeitos adversos.**

O exame analisa variantes em receptores diretamente envolvidos na ação da **semaglutida (Ozempic®, Wegovy®)** e da **tirzepatida (Mounjaro®)**, oferecendo ao médico uma nova camada de informação para integrar à avaliação clínica.

O QUE SÃO AS VARIANTES?

Variantes genéticas são diferenças no DNA que podem contribuir para que indivíduos apresentem respostas diferentes a um mesmo medicamento.

Neste exame são avaliadas duas variantes em genes que codificam receptores envolvidos na ação dos medicamentos **semaglutida e tirzepatida:**

GLP1R — rs10305420 (c.20C>T, p.Pro7Leu)

Variante missense no receptor de GLP-1, associada à **resposta aos medicamentos que atuam na via do GLP-1,** incluindo semaglutida e tirzepatida.

Nessa variante, a identificação do alelo T foi associado a aproximadamente **0,76 kg adicionais de perda de peso por cópia.**

GIPR — rs1800437 (c.1060G>C, p.Glu354Gln)

Variante missense no receptor de GIP. Sua associação foi observada **especificamente em pacientes tratados com tirzepatida**, principalmente em relação a **náusea e vômito,** sem evidência de efeito sobre a eficácia/perda de peso.

POR QUE ESSE EXAME TEM RELEVÂNCIA CIENTÍFICA?

O teste tem como base evidências científicas recentes sobre a influência da genética na resposta aos medicamentos agonistas de GLP-1.

Um dos principais estudos que fundamentam essa abordagem foi publicado na Nature e avaliou 27.885 usuários de medicamentos agonistas de GLP-1.

Os pesquisadores identificaram associações entre variantes genéticas e:

GLP1R - resposta relacionada à perda de peso em tratamentos com tirzepatida e semaglutida

GIPR - náusea e vômito associados ao tratamento com tirzepatida

Esses achados reforçam o potencial da farmacogenética como uma ferramenta complementar na **medicina de precisão.**

GENÉTICA APLICADA À DECISÃO CLÍNICA

Perfil Genético → Medicamento → Resposta/ Tolerabilidade → Informações para discussão clínica

A proposta não é substituir a avaliação médica ou determinar isoladamente qual medicamento deve ser prescrito.

É acrescentar uma informação individual do paciente que pode ser considerada junto aos demais fatores clínicos.

O DIFERENCIAL DO GLP-1 FARMACOGENÉTICO DO **GRUPO DB**

Não entregamos apenas o genótipo.
Entregamos a interpretação.

O resultado é **paciente-específico** e transforma a informação genética em uma leitura direcionada ao contexto dos medicamentos GLP-1. O laudo apresenta:

- **Genótipos identificados** para as duas variantes;
- **Efeito esperado em cada medicamento,** considerando resposta e tolerabilidade;
- **Avaliação conjunta das variantes;**
- **Conclusão clínica** com as principais implicações práticas.

A genética não substitui a decisão médica.
Ela acrescenta uma nova informação para uma avaliação mais individualizada.

COMO FUNCIONA O TESTE?

01 **Coleta:** Amostra de sangue ou saliva, sem necessidade de jejum.

02 **Análise Genética:** Investigação das 2 variantes selecionadas nos genes GLP1R e GIPR.

03 **Revisão Técnica:** A chamada das variantes passa por revisão técnica especializada, agregando segurança ao processo analítico e à interpretação.

04 **Análise Paciente:** O médico recebe um resultado interpretado, contendo os genótipos identificados e suas possíveis implicações para semaglutida e tirzepatida.

O QUE O EXAME **FAZ?**

- Fornece informação genética complementar;
- Caracteriza variantes associadas à resposta e/ou tolerabilidade;
- Descreve associações observadas em estudos populacionais;
- Ajuda a contextualizar diferenças individuais na resposta aos medicamentos;
- Apoia a discussão clínica sobre o tratamento.

O QUE O EXAME **NÃO FAZ?**

- Não prescreve medicamentos;
- Não substitui a consulta ou o julgamento clínico;
- Não diagnostica doenças;
- Não garante uma resposta individual com 100% de certeza.

A genética não substitui a medicina.
Ela acrescenta informação para uma medicina mais individualizada.

 – Material produzido por Grupo DB. Todos os direitos reservados.

DOI: 10.1038/s41586-026-10330-z.